

Pesquisa desenvolve Nova Cartografia Social da Amazônia

28/10/11 - Mais de 40 pessoas de diferentes áreas do estado do Amazonas participaram do lançamento do livro "Mobilizações Étnicas e Transformações Sociais no Rio Negro", durante a realização da 6ª Feira Internacional da Amazônia. A publicação foi organizada pelo Instituto Nova Cartografia Social (INCS), da Universidade do Estado do Amazonas (UEA) e lançada pela editora UEA.

[Siga a SECTAM no Twitter!](#)

A coletânea traz artigos que abordam as recentes transformações sociais no Rio Negro sendo produzidos por pesquisadores vinculados aos Programas de Pós-Graduação em Antropologia (PPGAS) e Sociedade e Cultura na Amazônia (PPGSCA) da Universidade Federal do Amazonas, além de vínculos com o Centro de Estudos Superiores do Trópico Úmido da UEA.

O livro é resultado de um trabalho multidisciplinar de 23 pessoas, coordenadas pelo antropólogo Alberto Wagner Berno de Almeida. Segundo o coordenador, a meta é fazer um levantamento de informações de todo o estado do Amazonas. "O Instituto Nova Cartografia Social tem buscado produzir reflexões sobre as transformações sociais recentes levando a população ao conhecimento mais detalhado sobre o estado do Amazonas. Já fizemos um material no Rio Madeira, estamos apresentando o trabalho feito no Rio Negro e futuramente estaremos visitando a região do Rio Purus", comentou.

Exposição "Amazônia: Povos e Comunidades Tradicionais"

A equipe do Grupo de Pesquisa da Nova Cartografia Social da Amazônia (PNCSA) participa até o início de novembro, dia 02/11, da exposição "Amazônia: Povos e Comunidades Tradicionais" que acontece no Centro dos visitantes do Jardim Botânico, no Rio de Janeiro. Durante o evento estão sendo expostos mapas, depoimentos, ilustrações, fotos, vídeos, livros e fascículos do acervo do PNCSA, projeto desenvolvido pela UEA.

O Projeto Nova Cartografia Social da Amazônia promove a auto-cartografia dos povos e comunidades

tradicionais, uma cartografia mobilizada pela diversidade das expressões culturais, identidades coletivas e movimentos sociais.

Imagem 2: Equipe que trabalhou no livro (Lívyia Braga/UEA).

Fonte: Assessoria de Comunicação/UEA, por Lívyia Braga